



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v3n2a2022.3>

Arte na formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa

Art in the training of health professionals: integrative review

Samantha Moreira Felonta, Rosana Alves¹, Welington Serra Lazarini¹, Roseane Vargas Rohr¹

Resumo: No Brasil, no final dos anos 1970, o fortalecimento dos movimentos democráticos e reforma sanitária levaram à criação SUS, sendo necessária uma reforma nos currículos nacionais para os cursos da área da saúde, de forma que o currículo fragmentado, com ênfase conteudista e passivo dos estudantes desdobrasse em metodologias ativas, dialógicas, críticas e reflexivas. A arte é um importante recurso pedagógico para a formação dos profissionais de saúde, pois possibilita a construção de um olhar empático, crítico e sensibilizado. Este artigo tem por objetivo descrever estudos que apresentam estratégias educativas na graduação e pós-graduação em saúde utilizando a arte. Realizou-se revisão integrativa, nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, entre 2016 e 2021. Foram identificadas 125 publicações a partir da estratégia de busca, após adoção dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 19 trabalhos. Nos artigos analisados foram utilizadas estratégias artísticas como literatura, música, teatro, filme, poesia, pintura, escrita sensível e a criação de bonecos, apresentados em categorias a partir das habilidades cognitivas, emocionais, pessoais e profissionais. A arte possibilita estimular a criatividade, envolver os alunos, despertar o interesse, tornar o aprendizado pessoal, conectar teoria à prática, criar significado situando conceitos em uma história, fomenta a interação e torna uma aprendizagem difícil mais acessível para os alunos. Entretanto, estudos quantitativos ainda são incipientes para mostrar estatisticamente a potência da arte no ensino, sendo necessários estudos mais robustos.

Palavras-chave: Arte. Ensino. Formação profissional em saúde. Humanização da assistência.

Abstract: In Brazil, at the end of the 1970s, the strengthening of democratic movements and health reform led to the creation of the SUS, requiring reform in

¹ Universidade Federal do Espírito Santo. Contato: samantha.icm@hotmail.com, rosana.medufrj@gmail.com, welingtonsl@hotmail.com, roseane.rohr@ufes.br

the national curricula for courses in the health area, so that the fragmented curriculum, with an emphasis on content and passive students, unfolded in active, dialogic, critical and reflective methodologies. Art is an important pedagogical resource for the training of health professionals, as it enables the construction of an empathic, critical, and sensitized look. This article aims to describe studies that present educational strategies at undergraduate and graduate levels in health using art. An integrative review was carried out in the MEDLINE, BDNF, and LILACS databases between 2016 and 2021. 125 publications were identified from the search strategy, and after adopting the inclusion and exclusion criteria, 19 works were selected. In the analyzed articles, artistic strategies such as literature, music, theater, film, poetry, painting, sensitive writing, and the creation of dolls were used and presented in categories based on cognitive, emotional, personal, and professional skills. Art makes it possible to stimulate creativity, engage students, spark interest, make learning personal, connect theory to practice, create meaning by situating concepts in a story, foster interaction, and make difficult learning more accessible to students. However, quantitative studies are still incipient to statistically show the power of art in teaching, and more robust studies are needed.

Keywords: Art. Teaching. Health Human Resource Training. Humanization of assistance.

Recebimento: 04/02/2022

Aprovação: 10/06/2022

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde é influenciada pela evolução histórica e cultural dos processos sociais que determinaram os modelos de formação em diferentes épocas e culturas. A formação em saúde, ao longo de sua trajetória histórico-pedagógica, vem passando por transformações de modo a acompanhar correntes de pensamento e concepções científicas que norteiam a formação profissional. Neste cenário, diferentes metodologias ativas vêm paulatinamente substituindo o modelo de ensino tradicional (PRADO *et al.*, 2012).

Na Grécia antiga, os domínios da filosofia e da educação eram compreendidos como aspectos complementares de um único processo formativo, integral e cultural. Com a transformação geopolítica da Grécia e a ascensão das cidades-estados, discussões urbanísticas, comerciais e democráticas geraram a necessidade de transformação da educação. Com a

implantação do modelo paideia, as narrativas místicas voltada para uma formação cultural passa a ser substituída pela educação sofista baseada na “força espiritual e moral do saber, da *sophia*”. Essa educação desenvolvia as habilidades discursivas e argumentativas com a finalidade de tornar os educandos bons cidadãos (MOTA; SILVA, 2017).

Nesse período, Hipócrates (460–370 a.C.) dá início à medicina científica, por meio da observação empírica. Para Hipócrates, o homem é uma unidade organizada e a doença compreendia uma desorganização desse estado, não como castigo ou punição divina, rompendo as ideias místicas da época (BALESTRIN; BARROS, 2009).

Na Idade Média, Santo Agostinho (354-430) marca a educação medieval com o conhecimento do *Trivium* e do *Quadrivium*, uma forma de compreensão do ensino das Escrituras Sagradas, levando à preservação do conhecimento produzido na Antiguidade. Para Agostinho, a compreensão das Escrituras pressupõe saber ler e escrever, assim o *Trivium* era composto pelas disciplinas de compreensão como gramática, dialética e retórica. E o *Quadrivium* era composto pelos conhecimentos objetivos e abstratos como aritmética, geometria, música e astronomia, sendo estes necessários à compreensão das expressões artísticas utilizadas nas Escrituras (PEINADO, 2012).

No período do renascimento surge a formação das ciências básicas e estudos empíricos. Além disso, no início do século XIX, com o surgimento da bacteriologia há um fortalecimento da biologia científica, da fisiologia, da patologia e do desenvolvimento de pesquisas, direcionando a educação moderna para uma valorização das ciências naturais e matemáticas desconsiderando o senso comum e as humanidades (BACKES, 2009).

Segundo Gewehr *et al.* (2017), a medicina contemporânea baseada na medicina científica e no tratamento das patologias, carrega traços do modelo biomédico, sendo o Relatório Flexner, em partes, responsável por essa metodologia de ensino. Segundo o relatório, a medicina deveria ser centrada na doença de forma individual e concreta, desconsiderando as implicações dos determinantes sociais, econômicos, ambientais e psicológicos no processo saúde-doença (PAGLIOSA; ROS, 2008).

O Relatório Flexner permitiu uma reorganização e regulamentação nas faculdades e reestruturação dos programas educacionais baseados na racionalidade científica. Entretanto, apesar de algumas considerações positivas, a ênfase no modelo biomédico, unicausal, biologicista, com centralidade no hospital e no tratamento de doenças, conduziu a educação médica a uma visão reducionista. O conhecimento empírico é desprezado e a ciência substitui a arte (MERHY; FRANCO, 2009).

Algumas iniciativas interessantes são observadas em Universidades que buscam uma aproximação das artes na formação dos profissionais de saúde com destaque para o projeto “Recriar-se²” vinculado ao Nesprom da UnB, o trabalho de Onã Silva³ a poetisa do cuidado, os grupos de pesquisa cadastrados no CNPq “A arte como promotora bem estar e saúde” vinculado a UNIPAR, o grupo “Corpo-Conexão: Estudos do Movimento Somático na Arte da Dança, na Educação e na Saúde”, vinculado à UFPE, o grupo Cultura - Arte - Saúde - Alimentação (CASA), vinculado ao UNASP e diversos outros. Também temos o curso de pós-graduação lato sensu, “ciência, arte e cultura na saúde”, desde 2010, promovido pelo Instituto Oswaldo Cruz⁴. No exterior, o Instituto de história da arte Edith O'Donnell⁵ da Universidade do Texas, elencou uma seleção de programas que possuem cursos parceiros do museu de arte com as escolas de medicina.

No Brasil, no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, o fortalecimento dos movimentos democráticos e reforma sanitária levaram a criação do Sistema Único de Saúde (SUS). A transformação de concepção de saúde fortaleceu ações interprofissionais e intersetoriais passando a envolver a comunidade nos espaços de saúde, dessa forma, as relações entre arte e saúde sofreram um novo impulso (LIMA *et al.*, 2015).

A partir de 1998, a Rede Unida articulou-se junto aos Conselhos Nacionais de Saúde e de Educação para discussão sobre as diretrizes

² <https://recriarse.wordpress.com/>

³ <https://www.onasilva.com.br/>

⁴ <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=221>

⁵ <https://arthistory.utdallas.edu/medicine/syllabi/index.html>

curriculares nacionais para os cursos da área da saúde, pois com a criação do SUS, afirmou-se a necessidade de articulação entre a formação dos profissionais e o sistema de saúde. Assim, coube principalmente às associações de ensino a articulação entre as chamadas iniciativas de integração ensino-serviço-comunidade (KODJAOGLANIAN, 2017; FEUERWERKER, 2014).

Com a ampliação do conceito de saúde e diversificação dos cenários de prática e de aprendizagem, na década de 90, a agenda de mudanças passou a incluir também aspectos pedagógicos da formação, que sofre imensas críticas a fragmentação dos currículos, a ênfase conteudista e o papel passivo dos estudantes na perspectiva tradicional de organização e efetivação dos cursos. Desse modo, ganharam evidência os debates acerca dos currículos integrados e das metodologias ativas de aprendizagem, que incorporaram a ideia da aprendizagem significativa e do desenvolvimento de capacidade analítica e crítico-reflexiva dos estudantes (FEUERWERKER, 2014).

A partir dos movimentos citados, saúde e educação não podem ser dissociadas. Para atender as necessidades da população e das equipes de saúde utiliza-se a estratégia da educação em saúde influenciada por Paulo Freire. Segundo Freire, a educação não é transferência de saber, mas por meio da educação emancipatória, crítica, reflexiva e dialógica é possível que a comunidade se torne mais ativa nos processos de saúde. Essa concepção amplia a fronteira de atuação das equipes de saúde conquistando maior resolutividade das ações e impacto dos indicadores de saúde e de qualidade de vida da população, indo em direção contrária ao que havia no contexto do relatório Flexner (FERNANDES; BACKES, 2010; FREIRE, 2005).

O modelo de racionalidade da ciência moderna, herdado da revolução científica, criou um paradigma dominante. Dessa forma, o conhecimento só é aceito se suas abordagens teóricas e metodológicas se utilizam do modelo newtoniano-cartesiano, ou seja, trabalhos quantificáveis. Tornando-se um modelo totalitário em que nega o caráter racional a outras formas de conhecimento. Esse paradigma dominante não é visto apenas nas pesquisas científicas, mas também, na estruturação dos currículos da área da saúde, em que ainda é notório a importância dada às disciplinas teórico-metodológicas e

uma oposição às disciplinas que trabalham com temas ligados às humanidades (SANTOS, 2006).

O projeto Imagens da Vida: arte - saúde - história, desde 2007, utiliza manifestações artísticas para desenvolver competências e habilidades para o cuidado integral e humanizado a partir de uma compreensão crítica da realidade e discussões interdisciplinares com temas de relevância à saúde. Possui como base metodológica o referencial freireano em que o aluno desenvolve autonomia no seu processo educativo, crítico, reflexivo e dialógico. Além disso, dispõe da estratégia de mostra culturais temáticas realizadas em Unidade de Saúde da região, possibilitando interação dos discentes e docentes participantes com a comunidade e profissionais da unidade, levando a uma construção do conhecimento conjunto (COSTA *et al.* 2016).

A participação no referido projeto permite evidenciar a relevância da arte como instrumento metodológico de desenvolvimento de um olhar empático, sensível e humanizado, e constatar o quanto esse recurso ainda é pouco explorado na formação acadêmica de profissionais de saúde. Tendo em vista que a arte é um importante recurso pedagógico para a formação dos profissionais de saúde, melhorando as habilidades, o pensamento crítico e a empatia, o presente artigo tem como objetivo descrever estudos que apresentam estratégias educativas na graduação e pós-graduação em saúde utilizando a arte.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que analisa pesquisas relevantes, realiza a síntese de conhecimento de um determinado assunto e evidencia lacunas do conhecimento apontando temas para realização de novos estudos. Permite a combinação de dados da literatura teórica e empírica, além de possuir diversos propósitos como a definição de conceitos, análise de problemas metodológicos, revisão de teorias e de evidências, a síntese de múltiplos estudos publicados, dentre outros (SOUZA, 2010; MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa tem como objetivo reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema específico, permitindo a busca, avaliação aprofundada e síntese das evidências disponíveis. Posto isso, para elaborar essa revisão foram seguidas as seguintes etapas: 1) elaboração de pergunta norteadora; 2) busca de amostragem na literatura de acordo com os critérios de inclusão e exclusão; 3) extração de dados dos estudos selecionados; 4) avaliação crítica; 5) análise e síntese dos resultados; 6) apresentação dos resultados e discussão (PAULA; PADOIN; GALVÃO, 2016).

A pergunta norteadora elaborada para a revisão foi “Como a arte tem sido utilizada na formação de profissionais de saúde”. Os critérios de inclusão das publicações no estudo foram artigos originais e de revisão, que respondessem à questão norteadora, publicados de janeiro de 2016 a julho de 2021, nos idiomas português, espanhol ou inglês. Foram excluídos estudos repetidos em uma ou mais bases de dados; cartas, editoriais, teses, dissertações, livros, comentários, notas prévias, entrevistas, biografias, estudos clínicos e trabalhos que não contemplam a utilização da arte na formação em saúde.

A busca foi realizada nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) via PubMed; Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Por meio da busca avançada, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH®) utilizando os descritores “art” AND “education”.

A partir da estratégia de busca foram identificados um total de 125 publicações, após remoção de duplicatas e trabalhos não relacionados ao tema, procedemos a leitura dos títulos e resumos, resultando em 28 artigos para leitura na íntegra. Após leitura dos trabalhos, 9 artigos foram excluídos, sendo 4 por fugirem ao tema, 1 não possuir acesso público e 4 terem foco em educação permanente. Finalmente, o *corpus* de análise desta revisão foi composto por 19 artigos. A figura 1 representa graficamente os resultados e procedimentos adotados na busca.

Uma tabela foi criada para síntese das informações, contendo autor, título, periódico, ano de publicação, local do estudo, base de dados, objetivos e tipo de recurso artístico utilizado.

Para minimizar o viés na análise dos artigos e para garantir confiabilidade, utilizou-se a seleção duplo-independente com a participação de dois revisores (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

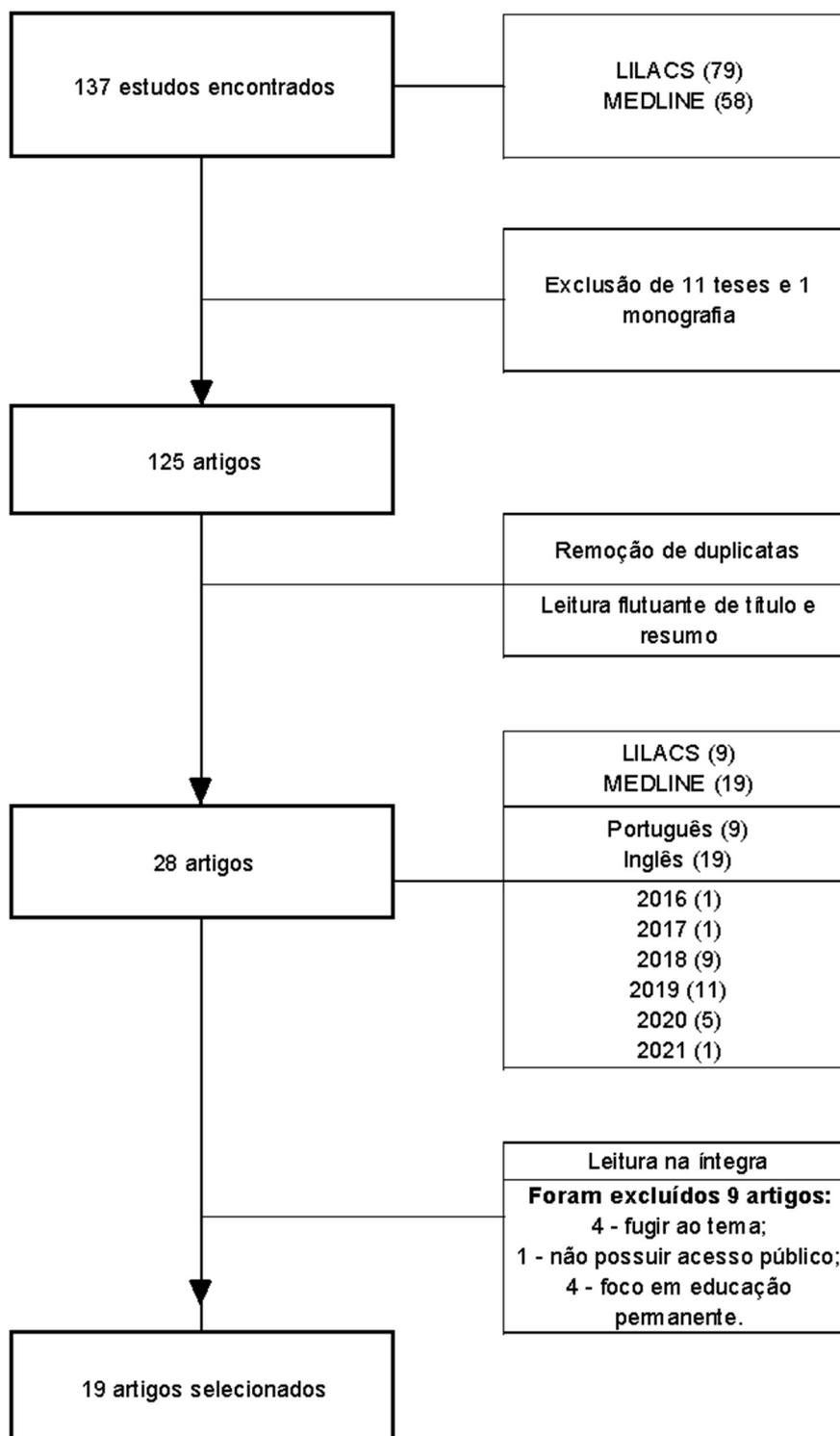


Figura 1 – Fluxograma com etapas de identificação, seleção e inclusão das publicações na amostra da revisão integrativa.

RESULTADOS

O quadro 1 apresenta informações gerais sobre os artigos incluídos na revisão, como título do artigo, autor/ano de publicação, nome do periódico/base de dados, país de publicação, participantes do estudo e a metodologia adotada nos artigos.

Quadro 1 – Informações sobre os estudos incluídos na revisão.

Nº	Título	Autor / Ano	Periódico / Base de dados	País	Participantes	Metodologia do estudo
1	Visual art instruction in medical education: a narrative review	Mukunda, N; <i>et al.</i> / 2019	Medical Education Online / MEDLINE	EUA	Estudantes de medicina	Revisão Narrativa
2	Art in Medical Education: A Review	Dalia, Y; Milam, EC; Rieder EA / 2020	Journal of Graduate Medical Education / MEDLINE	EUA	Estudantes e residentes medicina	Revisão de escopo
3	Humanities in Predoctoral Dental Education: A Scoping Review	Marti, KC <i>et al.</i> / 2019	Journal of Dental Education / MEDLINE	EUA	Estudantes de pré-doutorado em odontologia	Revisão de escopo
4	Visual arts in the clinical clerkship: a pilot cluster-randomized, controlled trial	Strohbehn, GW; <i>et al.</i> / 2020	BMC Medical Education / MEDLINE	EUA	Estudantes de medicina	Ensaio controlado, randomizado
5	The role of "improv" in health professional learning: A scoping review	Gao, L; <i>et al.</i> / 2016	MEDICAL TEACHER / MEDLINE	Canadá	Estudantes de medicina, enfermagem, farmácia, terapia ocupacional e residentes em saúde pública.	Revisão de escopo da literatura
6	Effectiveness and experience of arts-based pedagogy among undergraduate nursing students: a mixed methods systematic review	Rieger KL, <i>et al.</i> / 2016	JBIC Database of Systematic Reviews and Implementation Reports/ MEDLINE	Canadá	Estudantes de enfermagem	Revisão sistemática de métodos mistos
7	Art as Sanctuary: A Four-Year Mixed-Methods Evaluation of a Visual Art Course Addressing Uncertainty Through Reflection	Gowda, L; <i>et al.</i> / 2018	Academic Medicine / MEDLINE	EUA	Estudantes de medicina	Quali-quantitativo

8	Improving Observational Skills to Enhance the Clinical Examination	Russell, SW / 2018	Medical Clinics of North America / MEDLINE	EUA	Estudantes de medicina	Revisão de literatura
9	Teaching pain recognition through art: the Ramsay-Caravaggio sedation scale	Poropat, F <i>et al.</i> / 2018	Italian Journal of Pediatrics / MEDLINE	Itália	Residentes de medicina em pediatria	Estudo controlado randomizado
10	A Randomized Controlled Study of Art Observation Training to Improve Medical Student Ophthalmology Skills	Gurwin, J <i>et al.</i> / 2018	American Academy of Ophthalmology / MEDLINE	EUA	Estudantes de medicina	Estudo controlado randomizado
11	Evaluation of critical thinking course for premedical students using literature and film	Kim, DH / 2019	Korean Journal of Medical Education / MEDLINE	Coréia do Sul	Estudantes de medicina	Estudo de Avaliação
12	Improvements in anatomy knowledge when utilizing a novel cyclical "Observe-Reflect-Draw-Edit-Repeat" learning process	Backhouse, M <i>et al.</i> / 2017	Anatomical Sciences Education / MEDLINE	Reino Unido	Estudantes de medicina	Estudo coorte randomizado
13	An Observational Study of a Simulation-Based Cross-Discipline Learning Activity Between Theater Arts and Physical Therapy Students	Dennis, DM <i>et al.</i> / 2019	Simulation in Healthcare / MEDLINE	Austrália	Estudantes de artes cênicas e fisioterapia	Estudo observacional
14	A Eficácia do Body Painting no Ensino-Aprendizagem da Anatomia: um Estudo Randomizado	Oliveira, LC; <i>et al.</i> / 2020	Revista Brasileira de Educação Médica / LILACS	Brasil	Estudantes de medicina	Estudo controlado randomizado
15	A Narrativa do Aluno de Medicina na Formação em Atenção Primária à Saúde: Potencializando Espaços de Aprendizagem Mediados pelas Tecnologias Digitais	Palácio, MAV; Gonçalves, LBB; Struchiner, M / 2019	Revista Brasileira de Educação Médica / LILACS	Brasil	Estudantes de medicina e uma professora	Estudo de caso
16	As Artes na Educação médica: Revisão Sistemática da Literatura	Mairot, LTS <i>et al.</i> / 2019	Revista Brasileira de Educação Médica / LILACS	Brasil	Estudantes de medicina	Revisão Sistemática

17	Da aula aberta à universidade aberta: reflexões sobre saúde mental, arte & território	Imbrizi, JM; Moreira, MIB; Kinker, FS / 2019	Revista Interinstitucional de Psicologia / LILACS	Brasil	Usuários de serviços, alunos de graduação em saúde e professores	Reflexão teórica e relato de experiência
18	Oficina de bonecos sexuadxs - um relato de experiência	Meneghel, SN; Danilevycz, VM; Fonseca, ES / 2019	Interface: comunicação, saúde, educação / LILACS	Brasil	Usuários de serviços, alunos de graduação em saúde e professores	Relato de experiência
19	Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional	Francelina, VCS; Bregalda, MM / 2020	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional / LILACS	Brasil	Estudantes de terapia ocupacional e direito	Pesquisa qualitativa, caracterizada como estudo descritivo e interpretativo

Em relação ao ano de publicação, foram incluídos no estudo dois artigos de 2016 (10,5%), um de 2017 (5,3%), quatro de 2018 (21,1%), oito de 2019 (42,1%), e quatro de 2020 (21,1%), sendo que nenhum artigo de 2021 integrou a revisão.

Com relação aos países realizados a pesquisa, 37% (7) nos EUA, 32% (6) foram no Brasil, 11% (2) no Canadá e 5% (1) na Itália, Coréia do Sul, Reino Unido e Austrália. E sobre a metodologia utilizada, 16% (3) foram estudos quantitativos, 53% (10) qualitativos e 32% (6) foram estudos mistos / quali-quantitativos.

Sobre os participantes a que se destinavam os estudos 63% (11) eram sobre estudantes de medicina, 16% (3) englobava diversos estudantes (medicina, enfermagem, farmácia, terapia ocupacional, comunidade acadêmica e/ou externa) e 5% (1) eram específicos para estudantes da odontologia, 5% (1) estudantes da enfermagem, 5% (1) estudantes da terapia ocupacional e 5% (1) estudantes da fisioterapia.

Quanto às estratégias artísticas, 37% (7) utilizaram as artes visuais, 26% (5) utilizaram diversos métodos artísticos como a literatura, música, teatro, filme, poesia, pintura, entre outros, 16% (3) utilizaram teatro/improvisação teatral, 11%

(2) utilizaram o desenho/pintura, 5% (1) utilizou a escrita sensível e 5% (1) utilizou a criação de bonecos. Sendo assim, analisamos que diversas abordagens artísticas foram adotadas por meio de uma atividade que utilizava a arte como proposta de desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais, pessoais e profissionais. O quadro 2 apresenta uma síntese das estratégias artísticas, habilidades e atividades propostas nos estudos que fizeram parte dessa revisão.

Quadro 2 – Síntese das estratégias artísticas, habilidades e atividades analisadas nos estudos.

Estratégia artística utilizada	Habilidades desenvolvidas	Atividades propostas
Artes visuais (7)	Utilização de exposições artísticas em museus para desenvolver habilidades como observação, consciência da subjetividade e incerteza de percepção, comunicação, trabalho em equipe, resiliência, sensibilidade e empatia.	Observação guiada de artes, palestras sobre correlações clínicas, exercícios de desenho e incentivo à atenção plena por meio da observação da arte, incentivo dos alunos a compartilhar perspectivas sobre uma determinada obra de arte, explorando o contexto cultural da obra de um artista, dramatização, redação reflexiva e discussão de arte.
Criação de bonecos (1)	Destreza manual, criatividade e debate de temas como racismo, padrões de beleza, gênero, estereótipos sexuais e corporeidade.	Oficina de bonecxs sexuadxs possibilita trabalhar a destreza manual, a criatividade, empatia, compartilhamento de dores, além de possibilitar um espaço de diálogo e construção coletiva do conhecimento.
Escrita sensível (1)	Uso da narrativa de vivências para promoção da criatividade, criticidade, reflexão e o compartilhamento de experiências individuais.	Uso do blog na produção de narrativas reflexivas, como interface que promove o diálogo, a subjetividade e a troca de experiência incentivando a produção compartilhada de conhecimentos.
Improvisação teatral / teatro (3)	Conforto com a incerteza, gestão, empatia, liderança, autorreflexão, escuta ativa, profissionalismo, ansiedade, linguagem corporal, <i>performance</i> , comunicação não verbal, resiliência e confiança.	A improvisação utiliza-se da prática de habilidade e mentalidade do teatro improvisado em ambientes não teatrais. Já o teatro foi usado como forma de simular consultas clínicas.
Pintura / Desenho (2)	Body Painting e Observe-Refletir-Desenhar-Editar-Repetir (ORDER) melhoram habilidade de comunicação, exame físico, conhecimentos anatômicos, observação e reflexão crítica.	Body Painting é um processo de pintura de estruturas internas na superfície do corpo com alto grau de detalhamento. O método ORDER é um ciclo repetido de observação, reflexão, desenho e edição, propõe-se que o conhecimento seja transformado, desenvolvido e construído com base na experiência, incentivando os alunos a produzir desenhos com detalhes anatômicos, desenvolvendo e reforçando assim a compreensão.

Diversos métodos artísticos - literatura, música, teatro, filme, poesia, pintura, entre outros (5)	Habilidades cognitivas, comunicação, profissionalismo, compaixão, empatia, inteligência emocional, ética, diversidade, protagonismo, observação, pensamento crítico, escuta, amorosidade, empoderamento e trabalho em equipe.	Palestras, leituras (poesia, livros, literatura), criação de portfólios/ trabalho crítico, dramatizações em grupo, rodas de conversa (debates, discussões), observação de pinturas/esculturas e escuta de músicas.
--	---	--

O artigo 4 “*Visual arts in the clinical clerkship: a pilot cluster-randomized, controlled trial*”, trouxe reflexões baseadas em fala dos alunos, sobre a experiência de visita guiada em museus:

“Acho que é útil ser exposto a uma ampla gama de coisas porque nossos pacientes vêm com diferentes históricos e às vezes é útil ... descobrir uma maneira de se conectar com algo que talvez você não tinha necessariamente conectado antes[...]Eu acho que é um pouco estressante para estudantes de medicina ... sendo a base do totem ... você se sente como se fosse deveria ficar [...] Era estressante tirar um tempo do dia.” (STROHBEHN et al., 2020, pág. 5).

Ademais, alguns estudos apontam que muitos currículos da saúde não possuem disciplinas de humanidades em sua matriz curricular, sendo papel dos professores a disponibilização de disciplinas com metodologias artísticas para o desenvolvimento de habilidades descritas no quadro 2.

Diversos estudos qualitativos apresentaram resultados positivos quanto à utilização de pedagogias artísticas na formação de profissionais de saúde, como o artigo 6, em que segundo Rieger *et al.* (2016), a utilização da pedagogia artística desenvolveu habilidades nos alunos de empatia, competência cultural, colaboração, consciência e compreensão das diferenças e do contexto único de uma pessoa. Entretanto, os estudos quantitativos não encontraram um nível de evidência significativo para assegurar a relevância de metodologias artísticas na formação em saúde, mas vale ressaltar que estes estudos tiveram semelhança no pouco tempo de exposição dos alunos a essas atividades - cerca de 4 a 8h total.

DISCUSSÕES

A partir dos resultados analisados no estudo é possível evidenciar a importância do uso da arte na formação dos profissionais de saúde para desenvolver habilidades como empatia, observação, criatividade, destreza manual, protagonismo, trabalho em equipe, pensamento crítico, escuta, dentre outras habilidades. Outros estudos corroboram com esses achados reafirmando a potência da arte na formação profissional em saúde.

Um estudo randomizado na Universidade de Yale, entre 1998-2000, com 176 estudantes de medicina, constatou que por meio de um treinamento visual sistemático usando pinturas era possível aprimorar as habilidades visuais desses estudantes, mostrando que as habilidades de diagnóstico dos alunos eram 56% melhores do que aos alunos que não tiveram acesso a essa metodologia de ensino (DOLEV; FRIEDLAENDER; BRAVERMAN, 2021).

Um estudo com 739 estudantes de medicina assemelha-se a diversos trabalhos encontrados nessa revisão – quadro 1, observou que exposição à música, literatura, teatro e artes visuais, foi relacionada a habilidades positivas como tolerância à diversidade, empatia, inteligência emocional, sabedoria, autoeficácia e habilidades especiais, e concluíram que a associação entre a exposição às ciências humanas gera um nível mais alto de qualidades positivas nos alunos, dessa forma, esse estudo fomenta descobertas para a área médica, recrutamento escolar e curricularização dos cursos da saúde (MANGIONE *et al.*, 2018).

A utilização de estratégias artísticas como cinema, literatura, pintura ou arte gráfica na educação de profissionais de saúde é um recurso capaz de complementar o ensino, promovendo uma aprendizagem centrada na observação, na reflexão sobre as situações cotidianas do processo saúde-doença, pesquisa, resolução de problemas, proporcionando aos alunos a oportunidade de adquirir uma visão mais ampla da cultura. Ademais, permite repensar as formas de agir a partir das reflexões e análise crítica fornecida por obras artísticas (ROCA-ROGER *et al.*, 2016). Podemos observar no quadro 2, que dos trabalhos selecionados para essa revisão, diversas estratégias artísticas

foram utilizadas, como pintura, desenho, escrita sensível, artes visuais, filmes, literaturas, teatro, poesia, dentre outros. E por meio de diversas atividades expostas na coluna 3, como palestras, visitas a museus, leituras, debates, pinturas, aulas de improvisação etc. Desenvolve-se as habilidades listadas na coluna 2, desde destreza manual, criatividade, empatia, protagonismo, observação, trabalho em equipe, pensamento crítico, escuta, observação até gerenciamento de problemas e inteligência emocional, reafirmando a arte como recurso para desenvolvimento de habilidades na área da saúde.

Segundo Doan *et al.* (2018) a expressão artística possibilita melhorar a educação, prática e pesquisa, pois promove a compreensão do paciente, nos ajudando a entender o contexto, a humanidade do mundo e o que fazemos como profissionais de saúde. Ademais, a arte torna-se uma ferramenta para os profissionais lidarem com o estresse e carga emocional.

Além disso, a educação libertadora e emancipatória proposta por Freire rompe com o modelo biologicista, biomédico, autoritário e bancário defendido pelo relatório Flexner e possibilita uma educação dialógica, crítica e reflexiva, em que permite uma autonomia e protagonismo dos educandos em seu processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 2005).

A arte é uma estratégia educativa que rompe com educação mecânica (seminários, provas, pressão psicológica, notas, protocolos e padrões), ela possibilita a expressão individual ou coletiva, direta ou indireta, contribuindo para uma educação mais libertadora, levando o estudante ao protagonismo e pensamento reflexivo (FRANCELINO; BREGALDA, 2020). Dessa forma, por meio da arte o educando tem autonomia no seu processo educativo, o ensino bancário torna-se horizontal, gerando reflexões e levando a aquisição de conhecimento em conjunto.

Ademais, o docente tem um papel de suma importância, na construção e desconstrução de conceitos e definições pelos alunos, sensibilizando-os para uma prática humanizada. Para isso, os docentes devem pautar-se em ações educativas que permitam a integração entre os saberes científicos aos saberes humanísticos, sensibilizando o educando, problematizando as suas concepções,

contribuindo assim para se repensar a realidade assistencial (CASATE; CORRÊA, 2012).

Em contrapartida, observa-se nas falas dos estudantes no artigo 4, que mesmo que avaliem positivamente o uso da arte para desenvolver outro olhar sobre o paciente, reconhecem que nas universidades ainda estão imersos na visão bancária de ensino e desenvolvem sentimento de perda de tempo quando expostos a metodologias que fogem à educação tradicional.

Além disso, embora diversos estudos qualitativos apontem que quando educadores introduzem as humanidades na educação, observam melhora em seus alunos quanto a valores, ética e cuidado, ainda faltam evidências de impacto de longo prazo. (MARTI *et al.*, 2019). Sendo assim, estudos são incipientes quanto à utilização da arte no ensino, sendo necessário mais estudos robustos e rígidos.

CONCLUSÕES

Pesquisas incluídas nessa revisão são importantes para evidenciar a arte como recurso educativo para desenvolvimento de habilidades na formação profissional em saúde, contemplando a integralidade, humanização e competências para o cuidado. Ademais, diversos estudos estão sendo feitos pelo mundo para fundamentar a implementação das humanidades nos currículos da área da saúde.

Ao longo da construção desta revisão foi observado a presença do paradigma dominante, presente nas pesquisas científicas, em que os conhecimentos quantitativos são mais valorizados que os qualitativos. E apesar de diversos estudos qualitativos mostrando os resultados da utilização da arte na formação em saúde, os estudos quantitativos ainda são incipientes para mostrar estatisticamente a potência da arte no ensino, sendo necessário estudos mais robustos.

Uma observação aos estudos randomizados encontrados nessa revisão, foi com relação ao tempo de exposição dos alunos à atividade artística - cerca de 4 a 8h total. Ressalta-se que para desenvolvimento de qualquer habilidade,

faz-se necessário dedicação e exposição. Assim, é necessário que futuros estudos utilizem múltiplas estratégias artísticas em um maior espaço e duração de tempo, para obtenção de um resultado mais sólido.

Uma das limitações desse estudo foi encontrar poucos trabalhos na literatura que pesquisavam a utilização da arte na formação em saúde, tendo muitos artigos voltados para educação permanente e educação em saúde.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

BACKES, M. T. S. *et al.* Conceitos de saúde e Doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 111-117, 18 dez. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-513371>. Acesso em: 9 abr. 2021.

BALESTRIN, M. F.; BARROS, S. A. B. M. A relação entre concepção do processo saúde e doença e a identificação/hierarquização das necessidades em saúde. **Revista Polidisciplinar Eletrônica da Faculdade Guairacá**, n. 1, p. 18 -41, 15 set. 2009. Disponível em: http://www.revistavoos.com.br/seer/index.php/voos/article/view/17/02_Vol1_VOOS2009_CS. Acesso em: 13 abr. 2021. ISSN 1808-9305

CASATE, J. C.; CORRÊA, A. K. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde nos cursos de graduação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 219-226, 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100029>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/c5CW7WD9pXtCvYY5przScJd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2021.

COSTA, A. A. *et al.* Imagens artísticas como recurso pedagógico na ampliação do processo crítico e reflexivo sobre a saúde humana. **Suplemento Revista Saúde em Redes**, v. 2, n. 1, p. 11, 2016. Disponível em: <http://conferencia2016.redeunida.org.br/ocs/index.php/congresso/2016/paper/view/5891>. Acesso em: 4 maio 2021.

DOAN, W. J. *et al.* The Art and Science of Nursing. **JOURNAL OF GERONTOLOGICAL NURSING**, v. 44, n. 12, p. 3-5, 2018. DOI [10.3928/00989134-20181109-01](https://doi.org/10.3928/00989134-20181109-01). Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/10.3928/00989134-20181109-01>. Acesso em: 1 set. 2021.

DOLEV, J. C.; FRIEDLAENDER, L. K.; BRAVERMAN, I. M. Use of Fine Art to Enhance Visual Diagnostic Skills. **Journal of the American Medical Association**, 2001, v. 286, n. 9, p. 1020-1021. DOI 10.1001/jama.286.9.1019. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/1031468>. Acesso em: 30 set. 2021.

FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, p. 567-573, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/11.pdf>. Acesso em: 2 maio 2021.

FEUERWERKER, L. C. M. **Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação**. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.

FRANCELINO, V. C. S.; BREGALDA, M. M. Poesia, arte e sensibilidade: contribuições de um projeto de extensão para a formação de estudantes de terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 50-73, 2020. DOI <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1820>. Acesso em: 21 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GEWEHR, R. B. *et al.* Sobre as práticas tradicionais de cura: subjetividade e objetivação nas propostas terapêuticas contemporâneas. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 33-43, 2017. Acesso em: 13 abr. 2021. ISSN 1678-5177. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-656420150092>.

KODJAOGLANIAN, V. L. Um olhar sobre a Rede Unida. **Saúde em Redes: 13º CONGRESSO INTERNACIONAL DA REDE UNIDA**, v. 1, p. 470-472, 2017. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/viewFile/1702/220>. Acesso em: 10 maio 2021.

LIMA, E. A. *et al.* Um campo transversal de saberes e práticas. **Interface, Botucatu, SP: Unesp**, p. 1019-1022, 2015; 19(55). DOI 10.1590/1807-57622015.0680. Acesso em: 11 abr. 2021.

MANGIONE, S. *et al.* Medical Students' Exposure to the Humanities Correlates with Positive Personal Qualities and Reduced Burnout: A Multi-Institutional U.S. Survey. **Journal of General Internal Medicine**, v. 33, n. 5, p. 628-634, 29 jan. 2018. DOI 10.1007/s11606-017-4275-8. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s11606-017-4275-8.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

MARTI, K. C. *et al.* Humanities in Predoctoral Dental Education: A Scoping Review. **Journal of Dental Education**, v. 83, n. 10, p. 1174-1198, 1 out. 2019. DOI <https://doi.org/10.21815/JDE.019.126>. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.21815/JDE.019.126>. Acesso em: 22 set. 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 10, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 6 ago. 2021.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Reestruturação produtiva e transição tecnológica na saúde: debate necessário para a compreensão do processo de "financeirização" do mercado na saúde. In: BOLÑO, C. R. S.; SILVA, L. M. O. (Org.). **Economia Política, Trabalho e conhecimento em saúde**. Aracaju: Editora - UFS, 2009, v. 1, p. 108-139.

MOTA, F. A. B.; SILVA, H. A. Aspectos da formação humana: paidéia, bildung e geofilosofia da educação. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 43, p. 53-68, 2017. DOI: 10.5585/EccoS.n43.7357. Acesso em: 2 maio 2021.

PAGLIOSA, F. L.; ROS, M. A. da. O Relatório Flexner: Para o Bem e Para o Mal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32 (4), pág. 492 - 499, 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400012>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PAULA, C. C. de; PADOIN, S. M. M.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. **Metodologias de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática**. 1. ed., Editora Moriá, 2016. cap. 2, p. 51-76. ISBN 978-85-99238-17-2.

PEINADO, M. R. S. de S. O ensino do trivium e do quadrivium, a linguagem e a história na proposta de educação agostiniana. **Imagens da Educação**, v. 2, n. 1, p. 1 - 10, 2012. DOI 10.4025/imagenseduc.v2i1.15808. Acesso em: 3 maio 2021.

PRADO, M. L. do *et al.* Arco de charles magueres: Refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery - Revista de enfermagem**, 2012, v. 16, n. 1, p. 172-177. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/89NXfW4dC7vWdXwdKffmf4N/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2021.

RIEGER, K. L. *et al.* Effectiveness and experience of arts-based pedagogy among undergraduate nursing students: a mixed methods systematic review. **JBI Database of Systematic Reviews and Implementation Reports**, v. 14, n. 11, p. 139-239, 2016. DOI 10.11124/JBISRIR-2016-003188. Acesso em: 21 set. 2021.

ROCA-ROGER, M. *et al.* Producciones artísticas en el aprendizaje de la enfermería. **FEM: Jornal da Fundação de Educação Médica**, v. 19, n. 1, p. 13-18, 2016. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2014-98322016000100005. Acesso em: 21 set. 2021.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6, 01. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 1 mar. 2021.

STROHBEHN, G. W. *et al.* Visual arts in the clinical clerkship: a pilot cluster-randomized, controlled trial. **BMC Medical Education**, v. 20, p. 1-9, 30 nov. 2020. DOI <https://doi.org/10.1186/s12909-020-02386-w>. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-020-02386-w>. Acesso em: 21 set. 2021.